

PADRONIZAÇÃO DE UMA TÉCNICA PARA SEXAGEM DE DIFERENTES ORDENS DE AVES BRASILEIRAS POR AMPLIFICAÇÃO DE UM INTRON DO GENE CHD

José Eduardo Roselino Ribeiro*, José Eduardo Garcia*, José Maurício Barbanti Duarte*.

* Departamento de Melhoramento Genético Animal, Faculdade de Ciências Agrárias e Veterinárias - UNESP, Jaboticabal - SP, Brasil, 14870-000. jerribeiro@hotmail.com.

A dificuldade de lidar com aves monomórficas está diretamente ligada ao manejo e reprodução destas em zoológicos e criadouros, assim como estudos comportamentais e demográficos na natureza. Ao longo do tempo o desenvolvimento de técnicas para sexagem alcançou também as espécies que possuem dimorfismo sexual, principalmente devido à intensificação das pesquisas e a necessidade do conhecimento do sexo da ave nas suas primeiras semanas de vida, proporcionando estudos em campo com maior eficiência e resultados precoces nos criadouros. Neste trabalho foi utilizada a técnica baseada na amplificação por PCR de um intron do gene CHD (cromo-helicase-DNA) localizado nos cromossomos sexuais das aves e que, após eletroforese, tem eficiência comprovada na sexagem de algumas espécies de aves. Com isso, a padronização desta técnica para as diferentes ordens de aves brasileiras é de grande importância, já que apresenta-se como uma opção econômica, fácil, com menor tempo na obtenção e análise dos dados e menos estresse para a ave. A utilização desta técnica para sexagem das aves em gel de agarose 3% foi satisfatório para as espécies *Falco sparverius*, *Columba livia domestica*, *Tyto alba*, *Amazona aestiva*, *Ramphastos toco*, *Sicalis flaveola* e *Sporophila caerulea*. Já para as espécies *Dendrocygna viduata*, *Crax blumenbachii* e *Otus choliba* foi necessário a eletroforese em gel de poliacrilamida 8% desnaturante. Para as espécies *Rhea americana*, *Rhynchotus rufescens* e *Oryzoborus angolensis* a sexagem não foi possível. Utilizando os pesos moleculares dos alelos relativos aos introns dos genes CHD-W e CHD-Z foi feito um dendograma que indica a proximidade entre as espécies em relação ao tamanho destes alelos. O trabalho prova que esta técnica é eficiente na sexagem de diferentes espécies de aves brasileiras contidas nas Ordens Anseriformes, Falconiformes, Galliformes, Columbiformes, Strigiformes, Psittaciformes, Piciformes e Passeriformes podendo ser utilizada na prática. No entanto, é necessário um estudo prévio da espécie que será sexada, pois existem espécies que mesmo estando na mesma Ordem a sexagem não é possível com eletroforese em gel de agarose 3% e necessita de uma eletroforese em gel de poliacrilamida 8% desnaturante. Para as Ordens Rheiformes e Tinamiformes a sexagem através deste método é desaconselhável devido ao pouco conhecimento em relação ao gene CHD no material genético destas aves. O trabalho demonstra também a existência de alta variabilidade quanto ao número de pares de bases do intron do gene CHD estudado para as diferentes espécies.

Apoio: CNPq/PIBIC